

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA COLETA DE PREVENTIVO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

THE ROLE OF THE NURSE IN COLLECTING PAP SMEARS IN PRIMARY HEALTH CARE

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA TOMA DE MUESTRAS PARA LA PRUEBA DE PAPANICOLAOU EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Álvaro Luíz Vieira do Nascimento Pinto¹

Luan Pitter Lima Pereira²

Wanderson Alves Ribeiro³

Felipe de Castro Felício⁴

Alexandre Gonçalves⁵

RESUMO: O câncer do colo do útero permanece um desafio significativo para a saúde pública, sendo o exame citopatológico a principal estratégia para sua detecção precoce. Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro exerce papel central tanto na coleta do Papanicolau quanto na educação em saúde, fortalecendo o vínculo com a comunidade e estimulando a adesão das mulheres ao rastreamento. Entretanto, persistem barreiras culturais, sociais e institucionais que dificultam a aceitação desse profissional, especialmente quando se trata de enfermeiros do sexo masculino. A falta de informação, preconceitos e limitações estruturais reforçam essa resistência. Diante disso, o estudo busca compreender tais fatores e promover subsídios que valorizem a atuação do enfermeiro, contribuindo para ampliar a cobertura e reduzir desigualdades no acesso ao exame preventivo. A metodologia consiste em revisão bibliográfica recente sobre a percepção das mulheres e o papel do enfermeiro na coleta do preventivo, identificando barreiras culturais e estratégias que reduzem preconceitos e fortalecem a adesão ao Papanicolau. O texto aborda como fatores culturais, sociais e institucionais influenciam a resistência das mulheres à coleta do preventivo por enfermeiros, especialmente homens, e destaca estratégias como comunicação acolhedora, educação em saúde e fortalecimento profissional para reduzir preconceitos e aumentar a adesão ao exame. A superação do preconceito na coleta do preventivo exige educação em saúde, qualificação profissional e acolhimento. Estratégias integradas fortalecem a confiança, ampliam o acesso ao exame e promovem um cuidado mais humanizado e equitativo.

15

Descritores: Enfermeiro. Exame Colpocitológico. Preconceito de Gênero. Atenção Primária à Saúde.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³ Enfermeiro, Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴ Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno- infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG.

⁵ Doutor em Artes Visuais EBA/UFRJ, Doutor em Enfermagem EEAN/UFRJ, Mestre em Enfermagem FE-UERJ, Enfermeiro do Hospital Municipal Miguel Couto, Docente da FAETEC, Docente do curso de Enfermagem da UNIG e Coordenador e Docente do curso de Enfermagem da UNIABEU.

ABSTRACT: Cervical cancer remains a significant public health challenge, with cytopathological examination being the main strategy for its early detection. In Primary Health Care, nurses play a central role in both Pap smear collection and health education, strengthening ties with the community and encouraging women's adherence to screening. However, cultural, social, and institutional barriers persist that hinder the acceptance of this professional, especially when it comes to male nurses. Lack of information, prejudices, and structural limitations reinforce this resistance. Therefore, this study seeks to understand these factors and promote resources that value the nurse's role, contributing to expanding coverage and reducing inequalities in access to preventive examinations. The methodology consists of a recent literature review on women's perceptions and the role of nurses in Pap smear collection, identifying cultural barriers and strategies that reduce prejudice and strengthen adherence to Pap smear testing. The text discusses how cultural, social, and institutional factors influence women's resistance to Pap smear collection by nurses, especially men, and highlights strategies such as supportive communication, health education, and professional development to reduce prejudice and increase adherence to the examination. Overcoming prejudice in Pap smear collection requires health education, professional qualification, and a supportive approach. Integrated strategies strengthen trust, expand access to the examination, and promote more humanized and equitable care.

Keywords: Nurse. Pap smear. Gender bias. Primary health care.

RESUMEN: El cáncer cervicouterino sigue siendo un importante desafío para la salud pública, siendo el examen citopatológico la principal estrategia para su detección temprana. En la Atención Primaria de Salud, el personal de enfermería desempeña un papel fundamental tanto en la toma de muestras para la prueba de Papanicolaou como en la educación para la salud, fortaleciendo los lazos con la comunidad y fomentando la participación de las mujeres en los programas de detección. Sin embargo, persisten barreras culturales, sociales e institucionales que dificultan la aceptación de esta profesión, especialmente en el caso de los enfermeros. La falta de información, los prejuicios y las limitaciones estructurales refuerzan esta resistencia. Por lo tanto, este estudio busca comprender estos factores y promover recursos que valoren el rol del personal de enfermería, contribuyendo a ampliar la cobertura y reducir las desigualdades en el acceso a los exámenes preventivos. La metodología consiste en una revisión bibliográfica reciente sobre las percepciones de las mujeres y el rol del personal de enfermería en la toma de muestras para la prueba de Papanicolaou, identificando barreras culturales y estrategias que reduzcan los prejuicios y fortalezcan la participación en la prueba. El texto analiza cómo los factores culturales, sociales e institucionales influyen en la resistencia de las mujeres a la toma de muestras para la prueba de Papanicolaou por parte del personal de enfermería, especialmente de los hombres, y destaca estrategias como la comunicación de apoyo, la educación para la salud y el desarrollo profesional para reducir los prejuicios y aumentar la participación en la prueba. Superar los prejuicios en la toma de muestras para la prueba de Papanicolaou requiere educación para la salud, cualificación profesional y un enfoque de apoyo. Las estrategias integradas fortalecen la confianza, amplían el acceso a la prueba y promueven una atención más humanizada y equitativa.

Palabras clave: Enfermera. Prueba de Papanicolaou. Sesgo de género. Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

Entre os principais desafios da saúde pública está o enfrentamento das doenças que atingem o sistema reprodutor feminino, com destaque para o câncer do colo do útero. Essa condição, silenciosa em suas fases iniciais, pode evoluir de forma agressiva quando não identificada precocemente. No entanto, graças aos avanços nos programas de rastreamento tornou-se possível detectar alterações celulares antes que se tornem lesões malignas (Oliveira *et al.*, 2024).

Nesse sentido, o exame citopatológico, popularmente conhecido como Papanicolau, desempenha um papel crucial, pois permite a identificação de alterações celulares antes que estas evoluam para lesões invasivas. Por esse motivo, sua aplicação sistemática na rede pública, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), tem contribuído significativamente para a redução da morbimortalidade associada à doença (Silva *et al.*, 2022).

A realização periódica do exame Papanicolau configura-se como uma medida consolidada de rastreamento, que possibilita a detecção precoce de lesões precursoras do câncer cervical. Conforme orientações do Ministério da Saúde, esse exame deve ser ofertado prioritariamente a mulheres entre 25 e 64 anos, preferencialmente aquelas sexualmente ativas, com repetição trienal após dois exames anuais consecutivos normais (Sousa *et al.*, 2024).

Quando essa prática é aliada a estratégias como ações educativas, busca ativa das usuárias e retorno ágil dos resultados, sua efetividade torna-se ainda maior. Contribuindo para o fortalecimento do cuidado integral e contínuo da saúde da mulher, garantindo intervenções em tempo oportuno e reduzindo os impactos negativos da doença na vida das pacientes e de suas famílias (Almeida *et al.*, 2025).

No âmbito da APS, destaca-se o papel do enfermeiro como agente de promoção da saúde. Amparado por legislações e protocolos institucionais, esse profissional está habilitado para realizar a coleta do exame preventivo. A presença constante do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) permite não apenas a execução técnica do exame, mas também o acolhimento, a escuta ativa, o aconselhamento e o acompanhamento longitudinal das usuárias (Goulart; Andrade, 2022).

O enfermeiro, ao atuar diretamente nas unidades básicas de saúde, estabelece vínculos importantes com a comunidade. Isso facilita a identificação de fatores de risco e a sensibilização das mulheres para o exame. Sua escuta qualificada e abordagem humanizada são diferenciais

no atendimento. A educação em saúde, conduzida por esses profissionais, também contribui para reduzir tabus e medos (Peixoto *et al.*, 2020).

Apesar das atribuições bem definidas no âmbito da atenção básica, a consolidação da atuação do enfermeiro na coleta do exame citopatológico ainda enfrenta desafios. Muitas mulheres não reconhecem esse profissional como capacitado para realizar o procedimento, o que pode gerar resistência e, conseqüentemente, baixa adesão às consultas preventivas. Esse cenário é agravado pela falta de informação, tanto por parte das usuárias quanto de alguns profissionais de saúde, dificultando o fortalecimento do papel da enfermagem nesse cuidado essencial (Cardoso *et al.*, 2024).

Um dos obstáculos mais evidentes é a resistência de algumas mulheres quando o exame é realizado por enfermeiros do sexo masculino. Essa barreira está fortemente relacionada a fatores culturais e sociais, que ainda associam a realização do Papanicolau exclusivamente a médicas ou enfermeiras. A dificuldade em aceitar o profissional homem para esse tipo de abordagem pode comprometer a realização periódica do exame e, assim, aumentar os riscos relacionados à detecção tardia de lesões precursoras do câncer de colo uterino (Zanotelli *et al.*, 2024).

Além das barreiras culturais, existem também entraves estruturais e organizacionais que dificultam a efetividade dessa prática. Muitas unidades básicas de saúde enfrentam sobrecarga de atendimentos, carência de materiais e ausência de espaços adequados para a realização do exame. Essas limitações impactam tanto a qualidade do serviço prestado quanto a regularidade da oferta, comprometendo o alcance das metas de cobertura populacional estabelecidas para a prevenção do câncer do colo do útero (Telles; Solimões; Cruz, 2024).

Observa-se também que, em alguns locais, faltam capacitações específicas para os enfermeiros. Isso pode gerar insegurança na realização da coleta e no manejo de resultados alterados. A ausência de protocolos claros e apoio institucional enfraquece a autonomia profissional. Como consequência, a prática acaba sendo desvalorizada ou negligenciada (Santos *et al.*, 2023).

Diante desse panorama, este estudo se justifica pela necessidade de compreender e valorizar a atuação do enfermeiro na coleta do exame preventivo. A ampliação do conhecimento sobre essa prática pode contribuir para melhorar os índices de rastreamento. Além disso, fortalece o papel da enfermagem na Atenção Básica e na promoção da saúde da mulher. O

incentivo a essa atuação qualificada favorece a equidade no acesso aos cuidados (Faustino; Beazussi, 2021).

A contribuição deste estudo está em oferecer subsídios consistentes para a desconstrução do preconceito relacionado à imagem do enfermeiro na coleta do exame preventivo, abordando barreiras culturais, sociais e institucionais que ainda limitam a aceitação desse profissional pelas usuárias. Ao destacar a importância do papel da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, o estudo evidencia como a valorização do enfermeiro, aliada a estratégias educativas, protocolos claros e qualificação profissional, pode fortalecer a adesão das mulheres ao Papanicolau (Cardoso *et al.*, 2024).

As questões norteadoras deste estudo buscam compreender quais fatores contribuem para a resistência das mulheres em realizar o exame preventivo quando a coleta é realizada por enfermeiros, especialmente do sexo masculino, e de que forma a atuação desses profissionais pode auxiliar na redução desse preconceito.

Nesse sentido, o objetivo geral consiste em promover subsídios para a desconstrução da imagem preconceituosa associada ao enfermeiro durante a coleta do preventivo. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se como objetivos específicos identificar os fatores culturais, sociais e institucionais que influenciam a percepção das mulheres sobre a atuação do enfermeiro nesse procedimento, bem como analisar de que maneira sua prática profissional pode colaborar para minimizar o preconceito relacionado à sua participação na realização do exame preventivo.

METODOLOGIA

A pesquisa adotará como metodologia a revisão bibliográfica, visando uma análise crítica e sistemática da literatura sobre a percepção das mulheres quanto à atuação do enfermeiro na coleta do exame preventivo e sobre estratégias de valorização da enfermagem nesse contexto. Para isso, a busca será realizada em bases de dados científicas relevantes, como SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: enfermeiro AND exame colpocitológico AND preconceito de gênero AND Atenção Primária à Saúde.

Por meio da revisão de artigos científicos, livros e documentos pertinentes, busca-se compreender os fatores culturais, sociais e institucionais que contribuem para a construção de preconceitos, além de identificar práticas capazes de promover maior aceitação do profissional. Dessa forma, a abordagem permite consolidar um embasamento teórico sólido e revelar lacunas na literatura, oferecendo uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema.

Serão selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos, garantindo a relevância e atualidade das informações, com foco nas práticas mais recentes da enfermagem no exame citopatológico. Assim, será possível examinar mudanças recentes nas estratégias de promoção da saúde, educação em saúde e ações voltadas à redução do preconceito em relação ao enfermeiro, favorecendo a adesão das mulheres ao Papanicolau.

A revisão seguirá critérios rigorosos de inclusão e exclusão, considerando apenas estudos que tratem diretamente da percepção das mulheres sobre a atuação do enfermeiro, da valorização profissional e de estratégias de enfrentamento de barreiras culturais e sociais. Além disso, serão excluídas publicações fora do período estabelecido, textos indisponíveis ou em idiomas distintos do vernáculo, o que assegura que a análise se concentre em estudos que ofereçam contribuições significativas à compreensão do preconceito e à promoção do papel do enfermeiro na coleta do preventivo.

Portanto, a revisão bibliográfica pretende consolidar o conhecimento sobre a importância da atuação do enfermeiro na coleta do exame preventivo, oferecendo subsídios para a desconstrução do preconceito, valorização da profissão e fortalecimento de estratégias que aumentem a adesão das mulheres ao Papanicolau. Consequentemente, a pesquisa contribui para aprimorar práticas de cuidado e ensino, além de apoiar a formulação de políticas públicas mais eficazes voltadas à promoção da saúde feminina.

TÍTULO, AUTORES E ANO	OBJETIVOS E MÉTODOS	REVISTA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Impacto do conhecimento e da adesão das mulheres quanto à realização do exame de papanicolau nos serviços de saúde: revisão integrativa. ALMEIDA, L. A.; SILVA, P. L. N.; SANTOS, C. S. C.; ALVES, C. R.; SANTOS, C. L. S.; OLIVEIRA NETA, A. I.; OLIVEIRA, V. V.; FREITAS, I. G. C.; RUAS, R. F. B.; SOUTO, S. G. T.; QUEIROGA, T.	Objetivo: Este estudo objetivou investigar o impacto do conhecimento e da adesão das mulheres quanto à realização do exame de Papanicolau nos serviços de saúde por meio de uma revisão integrativa. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados online da Biblioteca Regional Médica, sendo	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Por meio dos resultados, observou-se a importância da realização do exame de citologia oncológica quando indicado e na presença de sintomas pelas mulheres a fim da identificação precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero.

M.; GALVÃO, A. P. F. C. (2025)	elas: <i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i> , Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e a Base de Dados de Enfermagem.		
Dificuldades encontradas por homens transexuais no acesso ao exame citopatológico do colo uterino na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. SANTOS, E. A. T.; SILVA, M. O.; BARBOSA, A. C. S.; TAVARES, L. O. M.; ALBUQUERQUE, G. S.; SILVA, F. M. R.; NICOLI, L. H. S.; SOUZA, D. A. S.; VASCONCELOS, D. D.; MELO, J. M. A. (2025)	Objetivo: O estudo teve por objetivo avaliar as dificuldades encontradas por homens transexuais no acesso ao exame citopatológico na Atenção Primária à Saúde. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite uma abordagem ampla acerca do tema, de modo a buscar resultados relevantes que subsidiem a pesquisa.	ARACÊ	A pesquisa foi realizada através das seguintes bases de dados; Medline, PubMed e Scielo, através de descritores previamente validados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH).
Tecnologias educativas para adesão ao exame Papanicolau: revisão integrativa. CARDOSO, N. M.; ALMEIDA, P. D.; ARAÚJO FILHO, A. C. A.; GOMES, M. C. A.; PAZ, E. P. A.; ARAÚJO, T. M. E. (2024)	Objetivo: identificar na literatura científica as tecnologias educativas aplicadas para adesão ao exame Papanicolau na Atenção Primária à Saúde. Método: revisão integrativa da literatura na qual se incluiu artigos que respondessem à questão norteadora, publicados em português, inglês ou espanhol e se excluiu	Journal of Nursing and Health	foram incluídos 13 estudos que identificaram palestras, rodas de conversa, cartazes, orientações nas consultas, panfletos, televisão, e atividades na sala de espera como tecnologias educativas

	artigos de revisão, cartas ao editor e editoriais.		
Fatores que dificultam a realização do exame citopatológico de colo uterino-Revisão integrativa. ZANOTELLI, M. S.; LOHMANN, P. M.; MEDEIROS, C. R. G.; BRIETZKE, A. P. (2024)	Objetivo: Avaliar os fatores que dificultam a realização dos exames citopatológicos do Colo de Útero. Metodologia: Revisão Integrativa que seguiu as seguintes etapas: identificação e delimitação do assunto, definição da palavrachave Citopatológico de colo uterino; coleta de dados, em artigos publicados no período 2014 a 2023 em periódicos indexados.	Revista Destaques Acadêmicos	Após a pesquisa nos periódicos, 17 artigos foram incluídos na amostra final, considerando os critérios de inclusão do estudo. Verificou-se que a realização de exames citopatológicos de colo uterino enfrenta obstáculos que incluem desconhecimento da sua importância, busca tardia após sintomas, sentimentos de vergonha e medo e desinformação.
Percepções femininas durante a coleta do exame citopatológico de papanicolau diante do profissional masculino. OLIVEIRA, D. F.; SODRÉ, S. S.; BARBOSA, A. D.; LAVOR, L. C. V.; BENTES, J. C.; REIS, A. B.; PERES, D. A.; CUNHA, K. V.; BATISTA, D. M. S.; LEITE, W. B. (2024)	Objetivo: Analisar as produções científicas disponíveis na literatura que tratam da percepção das mulheres diante do profissional masculino durante o exame citopatológico de Papanicolau. Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Foram encontrados nas bases de dados selecionadas, 19 artigos de acordo com os descritores utilizados. 14 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Porém, após leitura completa, somente seis artigos foram incluídos no estudo.
Desafios do enfermeiro na realização do exame citopatológico: Uma revisão integrativa. OLIVEIRA, Y. S.; SANTOS, T. M. S. D.; SANOTS, T. N.;	Objetivo: Analisar os desafios do enfermeiro diante da abordagem na realização do exame citopatológico. Metodologia: Trata-se de	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Foram selecionados 09 artigos, onde observou-se que o enfermeiro é a principal referência para a realização do exame citopatológico na atenção primária à saúde, no entanto, os resultados

<p>SANOT, G. B.; ARAÚJO, C. S.; PEREIRA, J. C. S.; SILVA, M. E. M.; FERNANDES, I. T. G. P.; LEONI, E. A.; CAETANO, S. A.; VIEIRA, V.; FERREIRA, M. Z. J.; MAGALHÃES, P. R.; MAGALHÃES, L. R.; LOPES, A.; FLORES, P. C. B. (2024)</p>	<p>uma revisão integrativa da literatura.</p>		<p>apontam falhas significativas ao realizar o procedimento como por exemplo: falhas na coleta do exame bem como na leitura das lâminas no laboratório, barreiras de acesso aos serviços especializados, falta de conhecimento sobre o procedimento.</p>
<p>Atuação da equipe de enfermagem da estratégia da saúde da família diante da realização do exame citológico: revisão integrativa. SOUSA, F. M. S.; CARVALHO, L. R. B.; SILVA, K. N. A.; LEITE, A. R. L.; ALMEIDA, K. M. S.; LIMA, S. M.; FERREIRA, L. H. N.; SANTOS, R. S. (2024)</p>	<p>Objetivo: Verificar a atuação da equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) na realização do exame citológico, destacando a importância do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero e na educação em saúde das mulheres. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, desenvolvida a partir da análise da prática profissional da enfermagem na ESF, com foco na realização do exame citopatológico do colo do útero. A investigação considera referências científicas sobre prevenção, assistência e educação em saúde, além de identificar como os enfermeiros executam e orientam as</p>	<p>Revista Contemporânea</p>	<p>Os resultados apontam que a atuação do enfermeiro na ESF é fundamental para a prevenção do câncer do colo do útero, tanto pela realização do exame citológico quanto pelas ações educativas que esclarecem dúvidas, desmistificam medos e estimulam a adesão das mulheres ao rastreamento. Observa-se que o vínculo com a população, aliado à orientação adequada, favorece a detecção precoce de lesões e amplia a conscientização sobre a importância do exame.</p>

	mulheres sobre a importância do exame citológico.		
Limitações de acesso ao exame de papanicolau no sus na região norte do brasil: revisão de literária. TELLES, L. S.; SOLIMÕES, Z. F.; CRUZ, A. C. N. (2024)	Objetivo: identificar as limitações de acesso ao exame de Papanicolau no SUS na região Norte do Brasil. Metodologia: A pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Bireme, Scielo, Portal Capes e BVS.	REVISTA FOCO	A ineficiência na gestão de recursos e a falta de profissionais de saúde limitam a oferta de exames de Papanicolau no SUS, especialmente em regiões remotas, aumentando a vulnerabilidade das mulheres.
Educação em saúde para adesão ao Papanicolaou: uma revisão de literatura. CRUZ, L. F.; MACIEL, J. M.; SALES, J. K. D.; RODRIGUES, L. M.; SANTOS, S. M. S.; CRUZ, R. S. B. L. C.; OLIVEIRA, D. R.; CAVALCANTE, E. G. R. (2023)	Objetivo: Identificar as intervenções de educação em saúde realizadas para a adesão ao exame Papanicolaou. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via National Library of Medicine National Institutes of Health, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature via EBSCO, utilizando os descritores	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Várias estratégias educativas foram descritas nos estudos, sendo utilizadas isoladamente ou associadas, dentre elas: palestras/comunicação verbal, vídeos educativos, materiais impressos, mensagens de texto móvel curtas, ligações telefônicas, música, comunicação por meio da mídia como televisão, rádio, jornais e alto-falantes, além de visitas domiciliares.

	Health Education e Papanicolaou Test.		
Importância da realização do exame citológico na atenção básica: revisão integrativa. SANTOS, T. G.; MACHADO, J. B.; CARVALHO, L. R. B.; SILVA, M. R.; SILVA, M. N. P.; TRAVASSOS, W. B. S. (2023)	Objetivo: Objetivou-se no presente estudo apontar a importância da realização do exame citológico na atenção básica com base em produções científicas no campo da saúde. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo.	Revista Contemporânea	A busca ocorreu no período de fevereiro a maio de 2023. A elaboração dos resultados passou por uma busca de literaturas nas bases de dados selecionadas, sendo obtidos os artigos mais relevantes que trazem informações sobre a temática, publicados entre 2017 a março de 2023.
O exame colpocitológico sob a ótica da mulher. GOULART, É. S.; ANDRADE, M. C. (2022)	Objetivo: Enfatizar as perspectivas das mulheres sobre a importância do teste de Papanicolaou como método de prevenção e diagnóstico de doenças neoplásicas e HPV. Especificamente, o objetivo deste estudo foi enfatizar as experiências das mulheres, as técnicas de exame, os níveis de adesão ao exame e as orientações relacionadas a como o exame pode auxiliar nos cuidados preventivos. Método: Considera-se, então, como uma revisão sistemática, por ser “uma forma rigorosa de resumir as evidências científicas disponíveis que são derivadas de vários ensaios clínicos, estudos de	Research, Society and Development	A análise e a seleção dos estudos indicaram 29 artigos com potencial elegibilidade. Desses, 23 foram incluídos no estudo: 12 revisões de literatura, 9 artigos originais e 2 estudos observacionais.

	diagnóstico e prognóstico, ou de um método em particular.		
Fatores impeditivos da realização do exame Papanicolau em idosas: uma revisão integrativa. SILVA, G. F.; RAMOS, J. V.; BATISTA, L. S. M.; QUEIROZ, R. S.; JATOBÁ, D. M.; HOLLANDA, L. J.; ASSIS, A. C. V.; SOUZA, B. T. T.; BONTEMPO, A. P. S. (2022)	Objetivo: Identificar os fatores impeditivos para a realização do exame Papanicolau em idosas. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados online da Biblioteca Virtual em Saúde como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bancos de Dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Inicialmente foram encontrados 103 artigos e destes foram selecionados 8 que identificaram os principais fatores que influenciam a não realização do exame Papanicolau em idosas.
Fatores associados à baixa adesão ao exame colpocitológico em adolescentes: uma revisão de literatura. UNICATÓLICA, P. A.; SILVA, V. N. B.; SOUSA, A. W. S.; LIMA, H. F.; LIMA, L. R. (2022)	Objetivo: Realizar uma revisão na literatura científica sobre os fatores associados à baixa adesão do exame citopatológico dentre as adolescentes. Método: Refere-se a uma revisão de literatura, realizado através de uma pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando as bases de dados científicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online	Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)	Nota-se que apesar das campanhas para a prevenção do CCU também abordarem adolescentes com atividade sexual ativa, ainda é um desafio para os países em desenvolvimento a implementação de estratégias efetivas, em razão da carência de dados em relação à aderência ao exame colpocitológico, especificamente em adolescentes jovens.

	(MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs) Adolescente, Teste de Papanicolaou, Neoplasias do Colo do Útero e Cooperação do Paciente, sendo vinculados pelo operador booleano And.		
Estigmas e desafios quanto a adesão de idosas para o papanicolau nas Unidades Básicas de Saúde. FAUSTINO, J. M. S.; BEAZUSSI, K. M. (2021)	Objetivo: Sendo assim o presente objetivo desse estudo foi identificar os fatores que interferem na adesão da mulher idosa ao programa de prevenção do câncer ginecológico. Método: A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura, tendo como objetivo sintetizar os achados obtidos por meio de pesquisa sobre determinada temática de forma sistemática ordenadamente e abrangente	Revista Interdisciplinar Pensamento Científico	Estudos apontam que a baixa escolaridade é um fator que está associada a ausência da realização do Papanicolau, tendo em vista que quanto menor forem os anos de estudo, maior será a deficiência em informações e entendimento sobre o exame, acredita-se que os indivíduos com maior escolaridade adotam estilos de vida mais saudáveis, conhecem sobre a doença e formas de prevenção, além de possuir acesso aos serviços de saúde com maior facilidade
Percepção das mulheres acerca do exame de papanicolau: revisão integrativa. MELO, M. L. R. S.; SILVA, R. F. C.;	Objetivo: Tem como objetivo a percepção das mulheres acerca da importância do exame de Papanicolau, segundo a	Revista Eletrônica da Estácio Recife	A coleta ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2020. Foram encontrados 40 artigos, e após refinamento, restaram 10

OLIVEIRA, J. V. L.; LUCENA, M. A. (2020)	literatura científica. Método: Tratou-se de uma revisão integrativa, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das fontes Lilacs, Medline e Pubmed, entre os anos de 2015 a 2020.		artigos, obtendo-se as seguintes categorias: (1) Interfaces do exame de Papanicolau (2) Nível de conhecimento sobre o exame Papanicolau (3) Conhecimento do exame de Papanicolau como forma de cuidado de saúde.
Adesão de mulheres ao exame papanicolau: uma revisão integrativa. PEIXOTO, H. A.; SPINDOLA, T.; MOERBECK, N. S. T.; MOTTA, C. V. V.; SOARES, B. G. S.; BARROS, L. M. C.; ABREU, T. O. (2020)	Objetivo: Analisar a produção científica em relação à adesão de mulheres brasileiras ao exame Papanicolau. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa. Foram incluídos artigos completos, com cobertura ao objeto do estudo, em língua portuguesa, disponíveis online e publicados no período de 2012 a 2017.	Brazilian Journal of Health Review	Na busca foram localizados ¹⁴ artigos, publicados por enfermeiros e médicos, tendo mais registros no ano de 2016 e na Revista de Enfermagem UFPE online. Os artigos sinalizam que alguns fatores favorecem a adesão ao exame de Papanicolau, como a coleta de informações antes da realização do exame, as atividades educativas e o bom atendimento pelo profissional de saúde.
Fatores relacionados a não adesão ao exame citopatológico em mulheres na melhor idade: uma revisão sistemática com Metassíntese. SILVA, M. O.; SOUSA, J. G.; MARTINS, M. O.; FERRAZ, B. R.; BARBOSA, H. C.; LUZ, D. C. R. P. (2020)	Objetivo: Analisar na literatura os fatores relacionados à não adesão ao exame Papanicolau em mulheres na terceira idade. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com metassíntese que acompanha o protocolo PRISMA para a busca e utilização de estudos, contendo o corpus documental.	Brazilian Journal of Development	Após estabelecer critérios de inclusão e exclusão de documentos, foi obtido um total de 21 artigos para dar ênfase à revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta do preventivo, embora fundamental na atenção primária, ainda enfrenta barreiras socioculturais sustentadas por valores, crenças e experiências anteriores, que influenciam a percepção das mulheres e geram resistência à atuação do enfermeiro. Nesse sentido, entender esses fatores é crucial para reconhecer obstáculos, direcionar intervenções e fortalecer a confiança entre paciente e profissional (Cruz *et al.*, 2023).

Historicamente, consolidou-se a ideia de que o cuidado íntimo feminino deve ser realizado por mulheres ou médicos, afastando enfermeiros, sobretudo homens, dessa prática e gerando resistência mesmo quando são qualificados (Goulart; Andrade, 2022). Segundo Faustino, Beazussi (2021), valores culturais ligados ao pudor e à vulnerabilidade corporal sustentam a crença de que exames ginecológicos devem ser realizados por mulheres, gerando desconforto quando o enfermeiro não corresponde a essas expectativas.

Além da dimensão cultural, fatores sociais como escolaridade, acesso à informação e experiências prévias com serviços de saúde influenciam profundamente a percepção das mulheres sobre o enfermeiro, conforme apontam (Peixoto *et al.*, 2020). Usuárias com menos informação tendem a apresentar maior resistência, tanto pelo desconhecimento de que o preventivo é atribuição legal do enfermeiro quanto por experiências anteriores negativas que reforçam insegurança e desconfiança (Telles; Solimões; Cruz, 2024).

A organização do serviço exerce forte influência na forma como as usuárias percebem quem deve realizar o preventivo, já que acolhimento adequado, comunicação clara e postura profissional fortalecem a confiança, enquanto atendimentos frios ou desatentos reforçam inseguranças (Sousa *et al.*, 2024).

Em muitos locais, a pouca visibilidade do enfermeiro na realização da coleta contribui para a ideia equivocada de que o procedimento é exclusivo do médico, resultado de rotinas mal estruturadas e da ausência de divulgação clara sobre suas atribuições, o que leva a população a reconhecer apenas modelos tradicionais de atendimento (Oliveira *et al.*, 2024).

Falhas institucionais como ausência de protocolos padronizados, falta de privacidade, ambientes inadequados ou fluxos desorganizados podem influenciar negativamente a percepção das mulheres sobre o profissional que realiza o procedimento. Quando o serviço apresenta fragilidades, a confiança da paciente diminui e gera interpretações negativas que, mesmo não sendo responsabilidade direta do enfermeiro, acabam recaindo sobre sua imagem durante a coleta (Santos *et al.*, 2025)

Importa destacar que o preconceito relacionado ao enfermeiro não surge apenas do imaginário da população, mas também de discursos e práticas dentro das próprias instituições de saúde (Melo *et al.*, 2020). Quando colegas reforçam estereótipos, desvalorizam a capacidade do enfermeiro ou repassam o procedimento ao médico, contribuem para perpetuar desigualdades profissionais. Esse comportamento gera mensagens implícitas para os usuários, reforçando a ideia de que o enfermeiro é menos apto para o exame (Santos *et al.*, 2023).

A mídia e os meios de comunicação também influenciam a maneira como os profissionais de saúde são percebidos. Representações insuficientes ou distorcidas da enfermagem reforçam visões limitadas e pouco realistas sobre suas funções. Quando a sociedade associa o enfermeiro apenas ao cuidado básico ou à assistência subordinada, ignora sua autonomia técnica em procedimentos como o preventivo (Cruz *et al.*, 2023).

De acordo Silva *et al.* (2022) e Unicatólica *et al.* (2022), a falta de representatividade afeta diretamente o reconhecimento da população, tornando essencial ampliar a visibilidade do enfermeiro em campanhas de saúde, redes sociais e materiais educativos. Esse reforço informativo contribui para transformar percepções, reduzir preconceitos e legitimar o papel do enfermeiro como profissional habilitado (Silva *et al.*, 2020).

Neste contexto, o profissional pode adotar desde o primeiro contato uma comunicação acolhedora e transparente, explicando cada etapa do exame, esclarecendo dúvidas e oferecendo espaço para que a paciente expresse seus receios. Esse diálogo humanizado diminui a sensação de vulnerabilidade e fortalece a confiança, funcionando como ponte entre cuidado técnico e segurança emocional (Almeida *et al.*, 2025).

Outra estratégia essencial envolve garantir privacidade e conforto durante o exame. Preparar o ambiente, assegurar biombos ou portas adequadas, utilizar linguagem respeitosa e permitir pequenos ajustes, como avental apropriado ou temperatura confortável, reforça o profissionalismo e reduz constrangimentos (Goulart; Andrade, 2022). Ao demonstrar sensibilidade às necessidades da usuária, o enfermeiro rompe estigmas ligados ao pudor e à exposição corporal, mostrando que práticas sistematizadas podem transformar a percepção sobre o cuidado (Oliveira *et al.*, 2024).

A educação em saúde é outro recurso importante para diminuir preconceitos. Por meio de rodas de conversa, atendimentos educativos ou orientações individuais, o enfermeiro esclarece a importância do preventivo e suas competências técnicas. A falta de conhecimento sobre quem pode realizar o exame gera resistências, e informar que a coleta é atribuição legal do

enfermeiro aumenta a segurança da usuária, fortalece a credibilidade do profissional e reduz estigmas (Melo *et al.*, 2020)

Portanto, reduzir o preconceito requer ações integradas, incluindo qualificação profissional, educação em saúde e mudanças institucionais. Reforçar a autonomia do enfermeiro, aprimorar a comunicação com as usuárias e valorizar sua imagem pública são estratégias essenciais. À medida que o atendimento humanizado se consolida como prática constante, a resistência baseada em desinformação e estigmas diminui, ampliando o acesso ao exame preventivo e fortalecendo a confiança no serviço (Telles; Solimões; Cruz, 2024).

CONCLUSÃO

A superação do preconceito relacionado ao enfermeiro na coleta do preventivo depende de uma articulação efetiva entre dimensões culturais, sociais, institucionais e profissionais. Cada uma dessas esferas atua de forma complementar na formação da percepção da paciente, influenciando diretamente sua aceitação ou resistência ao profissional. Quando essas dimensões não são consideradas, perpetuam-se estigmas que dificultam o acesso e enfraquecem a confiança no serviço.

Nesse sentido, estratégias integradas mostram-se essenciais para transformar o cenário. Ações educativas voltadas à população, qualificação contínua da equipe, comunicação clara sobre o papel do enfermeiro e processos organizacionais bem definidos contribuem para ampliar a segurança e o entendimento da paciente. Da mesma forma, investir em infraestrutura adequada e em ambientes de acolhimento reforça a credibilidade do serviço e fortalece a imagem profissional.

Ao reconhecer a complexidade desses fatores, torna-se possível construir práticas mais sensíveis, inclusivas e alinhadas às necessidades das mulheres. Esse movimento coletivo favorece não apenas a desconstrução do preconceito, mas também a ampliação do acesso ao exame preventivo e a consolidação de um cuidado mais humanizado. Assim, o enfermeiro ganha maior visibilidade e legitimidade, contribuindo para um modelo de atenção centrado no respeito e na equidade.

REFERENCIAS

ALMEIDA, L. A.; SILVA, P. L. N.; SANTOS, C. S. C.; ALVES, C. R.; SANTOS, C. L. S.; OLIVEIRA NETA, A. I.; OLIVEIRA, V. V.; FREITAS, I. G. C.; RUAS, R. F. B.; SOUTO, S. G. T.; QUEIROGA, T. M.; GALVÃO, A. P. F. C. Impacto do conhecimento e da adesão das mulheres quanto à realização do exame de papanicolau nos serviços de saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 795-816, 2025.

Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/5200>. Acesso em: 01 abr. 2025.

CARDOSO, N. M.; ALMEIDA, P. D.; ARAÚJO FILHO, A. C. A.; GOMES, M. C. A.; PAZ, E. P. A.; ARAÚJO, T. M. E. Tecnologias educativas para adesão ao exame Papanicolaou: revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, v. 14, n. 3, p. e1427203-e1427203, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/27534>. Acesso em: 01 abr. 2025.

CRUZ, L. F.; MACIEL, J. M.; SALES, J. K. D.; RODRIGUES, L. M.; SANTOS, S. M. S.; CRUZ, R. S. B. L. C.; OLIVEIRA, D. R.; CAVALCANTE, E. G. R. Educação em saúde para adesão ao Papanicolaou: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 36, 2023. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/13164>. Acesso em: 01 abr. 2025.

FAUSTINO, J. M. S.; BEAZUSSI, K. M. Estigmas e desafios quanto a adesão de idosas para o papanicolaou nas Unidades Básicas de Saúde. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <https://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/770>. Acesso em: 01 abr. 2025.

GOULART, É. S.; ANDRADE, M. C. O exame colpocitológico sob a ótica da mulher. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e221111032300-e221111032300, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32300>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MELO, M. L. R. S.; SILVA, R. F. C.; OLIVEIRA, J. V. L.; LUCENA, M. A. Percepção das mulheres acerca do exame de papanicolaou: revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/527>. Acesso em: 01 abr. 2025.

OLIVEIRA, D. F.; SODRÉ, S. S.; BARBOSA, A. D.; LAVOR, L. C. V.; BENTES, J. C.; REIS, A. B.; PERES, D. A.; CUNHA, K. V.; BATISTA, D. M. S.; LEITE, W. B. Percepções femininas durante a coleta do exame citopatológico de papanicolaou diante do profissional masculino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. e17227-e17227, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17227>. Acesso em: 01 abr. 2025.

OLIVEIRA, Y. S.; SANTOS, T. M. S. D.; SANOTS, T. N.; SANOT, G. B.; ARAÚJO, C. S.; PEREIRA, J. C. S.; SILVA, M. E. M.; FERNANDES, I. T. G. P.; LEONI, E. A.; CAETANO, S. A.; VIEIRA, V.; FERREIRA, M. Z. J.; MAGALHÃES, P. R.; MAGALHÃES, L. R.; LOPES, A.; FLORES, P. C. B. Desafios do enfermeiro na realização do exame citopatológico: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 2306-2320, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/3529>. Acesso em: 01 abr. 2025.

PEIXOTO, H. A.; SPINDOLA, T.; MOERBECK, N. S. T.; MOTTA, C. V. V.; SOARES, B. G. S.; BARROS, L. M. C.; ABREU, T. O. Adesão de mulheres ao exame papanicolaou: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19314-19326, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22072>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SANTOS, E. A. T.; SILVA, M. O.; BARBOSA, A. C. S.; TAVARES, L. O. M.; ALBUQUERQUE, G. S.; SILVA, F. M. R.; NICOLI, L. H. S.; SOUZA, D. A. S.; VASCONCELOS, D. D.; MELO, J. M. A. Dificuldades encontradas por homens transexuais no acesso ao exame citopatológico do colo uterino na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1921-1932, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2825>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SANTOS, T. G.; MACHADO, J. B.; CARVALHO, L. R. B.; SILVA, M. R.; SILVA, M. N. P.; TRAVASSOS, W. B. S. Importância da realização do exame citológico na atenção básica: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 11210-11227, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1406>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SILVA, G. F.; RAMOS, J. V.; BATISTA, L. S. M.; QUEIROZ, R. S.; JATOBÁ, D. M.; HOLLANDA, L. J.; ASSIS, A. C. V.; SOUZA, B. T. T.; BONTEMPO, A. P. S. Fatores impeditivos da realização do exame Papanicolau em idosas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9679-e9679, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9679>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SILVA, M. O.; SOUSA, J. G.; MARTINS, M. O.; FERRAZ, B. R.; BARBOSA, H. C.; LUZ, D. C. R. P. Fatores relacionados a não adesão ao exame citopatológico em mulheres na melhor idade: uma revisão sistemática com Metassíntese. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60925-60934, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15442>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SOUSA, F. M. S.; CARVALHO, L. R. B.; SILVA, K. N. A.; LEITE, A. R. L.; ALMEIDA, K. M. S.; LIMA, S. M.; FERREIRA, L. H. N.; SANTOS, R. S. Atuação da equipe de enfermagem da estratégia da saúde da família diante da realização do exame citológico: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4345-e4345, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4345>. Acesso em: 01 abr. 2025.

TELLES, L. S.; SOLIMÕES, Z. F.; CRUZ, A. C. N. Limitações de acesso ao exame de papanicolau no sus na região norte do brasil: revisão de literária. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 11, p. e6664-e6664, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6664>. Acesso em: 01 abr. 2025.

UNICATÓLICA, P. A.; SILVA, V. N. B.; SOUSA, A. W. S.; LIMA, H. F.; LIMA, L. R. Fatores associados à baixa adesão ao exame colpocitológico em adolescentes: uma revisão de literatura. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 18, 2022. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/376>. Acesso em: 01 abr. 2025.

ZANOTELLI, M. S.; LOHMANN, P. M.; MEDEIROS, C. R. G.; BRIETZKE, A. P. Fatores que dificultam a realização do exame citopatológico de colo uterino-Revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 16, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3649>. Acesso em: 01 abr. 2025.